v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CONDIÇÕES DE TRABALHO E REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE DE MÉDICOS ORTOPEDISTAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

WORKING CONDITIONS AND REPERCUSSIONS ON THE HEALTH OF ORTHOPEDIC PHYSICIANS: A NARRATIVE REVIEW

CONDICIONES LABORALES Y REPERCUSIONES EN LA SALUD DE LOS ORTOPEDISTAS: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Márcio Paulo Magalhães[1], Helen Caetano de Melo[2], Aline Luzia da Silva[3], Cristiane Lúcia Barbosa[2], Renato Guimarães Ferreira[4], Lauriane Morais Martins[5], Ângela Nunes de Souza Silva[6], Graciele de Jesus Carvalho[7]

e7109207
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9207

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

A Saúde do Trabalhador possibilita compreender as repercussões das condições de trabalho sobre a saúde dos profissionais. Este estudo teve como objetivo analisar como as condições e características do trabalho de médicos ortopedistas repercutem sobre sua saúde, sob a perspectiva da Saúde do Trabalhador. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada em setembro de 2026, nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram identificados 986 registros, dos quais seis artigos, publicados entre 2021 e 2026, formaram o corpus da revisão. Os achados foram organizados em dois eixos: condições e exposições ocupacionais e suas repercussões físicas e funcionais; e trabalho e saúde mental e suas repercussões psicossociais. Os estudos evidenciaram jornadas prolongadas, sobrecarga física, posturas estáticas, movimentos repetitivos, exposição à radiação ionizante e acidentes ocupacionais, associados a queixas e lesões musculoesqueléticas, limitações funcionais, afastamentos e redução da atividade cirúrgica. Também foram identificadas demandas administrativas e tecnológicas, dificuldades de suporte institucional, falta de reconhecimento, burnout, sofrimento psicológico e isolamento social. A análise evidenciou que as condições e a organização do trabalho na Ortopedia e Traumatologia envolvem cargas físicas e psicossociais, com repercussões sobre a saúde e a continuidade da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador. Ortopedia. Riscos ocupacionais. Saúde mental.

ABSTRACT

Occupational Health makes it possible to understand the repercussions of concrete working conditions on the health of professionals. This study aimed to analyze how the working conditions and characteristics of orthopedic physicians have repercussions on their health, from this perspective. This is a narrative review of the literature, with a qualitative approach, carried out in September 2026, in the PubMed and Virtual Health Library databases. A total of 986 records were identified, of which six articles, published between 2021 and 2026, made up the corpus of the review. The findings were organized into two axes: occupational conditions and exposures and their physical and functional repercussions; and work and mental health and their psychosocial repercussions.

[1] UFU, Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
[2] UFU, Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
[3] Unopar, Especialista em Enfermagem do Trabalho.
[4] UFU, Especialista em Informação e Rede de Computadores.
[5] UFU, Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
[6] UFU, Especialista em Centro Cirúrgico, CME e SRPA.
[7] UCDB, Doutoranda em Desenvolvimento Local.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The studies showed prolonged working hours, physical overload, static postures, repetitive movements, exposure to ionizing radiation, and occupational accidents, associated with musculoskeletal complaints and injuries, functional limitations, absences, and reduced surgical activity. Administrative and technological demands, difficulties in institutional support, lack of recognition, burnout, psychological distress and social isolation were also identified. The analysis showed that the conditions and organization of work in Orthopedics and Traumatology involve physical and psychosocial burdens, with repercussions on health and the continuity of professional practice.

KEYWORDS: *Occupational Health. Orthopedics. Occupational Risks. Mental Health.*

RESUMEN
La Salud Ocupacional permite comprender las repercusiones de las condiciones de trabajo concretas en la salud de los profesionales. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo las condiciones y características del trabajo de los médicos ortopedistas tienen repercusiones en su salud, desde esta perspectiva. Esta es una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo, realizada en septiembre de 2026, en las bases de datos PubMed y Biblioteca Virtual en Salud. Se identificaron un total de 986 registros, de los cuales seis artículos, publicados entre 2021 y 2026, conformaron el corpus de la revisión. Los resultados se organizaron en dos ejes: condiciones y exposiciones ocupacionales y sus repercusiones físicas y funcionales; y trabajo y salud mental con sus repercusiones psicosociales. Los estudios mostraron jornadas laborales prolongadas, sobrecarga física, posturas estáticas, movimientos repetitivos, exposición a radiación ionizante y accidentes laborales, asociados a molestias y lesiones musculoesqueléticas, limitaciones funcionales, ausencias y reducción de la actividad quirúrgica. También se identificaron demandas administrativas y tecnológicas, dificultades en el apoyo institucional, falta de reconocimiento, agotamiento, angustia psicológica y aislamiento social. El análisis mostró que las condiciones y la organización del trabajo en Ortopedia y Traumatología implican cargas físicas y psicosociales, con repercusiones en la salud y la continuidad de la práctica profesional.

PALABRAS CLAVE*: Salud Laboral. Ortopedia. Riesgos Laborales. Salud Mental.*

INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador constitui um campo da saúde pública voltado a compreender como as exigências laborais cotidianas e as condições em que as atividades são exercidas influenciam o bem-estar e a integridade dos profissionais. No contexto da assistência médica, a análise dos ambientes e dos modos de produção do cuidado torna-se fundamental para subsidiar ações de proteção, prevenção de agravos e vigilância à saúde no trabalho[1].

Nesse cenário estão os médicos ortopedistas, inseridos em uma especialidade que reúne uma parcela expressiva da força de trabalho médica brasileira. Em 2024, o Brasil contava com 18.998 médicos especialistas em Ortopedia e Traumatologia, correspondendo a 4,0% do total de especialistas e integrando, juntamente com outras seis especialidades, o grupo que concentrava 50,6% dos especialistas brasileiros[2].

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O trabalho do médico ortopedista reúne atividades assistenciais desenvolvidas em diferentes espaços e situações de atendimento, envolvendo desde o acompanhamento ambulatorial até procedimentos cirúrgicos e atendimento de urgência[3]. A diversidade dessas situações de trabalho amplia o conjunto de exposições ocupacionais a que esses profissionais podem estar submetidos, tornando pertinente examinar seus efeitos sobre a saúde a partir de uma perspectiva que considere o trabalho em sua integralidade[3].

Embora a saúde ocupacional na Ortopedia e Traumatologia seja objeto de investigação, permanece menos explorada uma análise que tome o trabalho como eixo e articule os diferentes riscos ocupacionais às repercussões sobre a saúde dos profissionais, a partir do referencial da Saúde do Trabalhador. Essa lacuna é relevante porque o exame isolado de exposições ou agravos não permite apreender integralmente as relações entre as condições em que o trabalho é realizado e suas repercussões sobre a saúde dos profissionais. Nesse sentido, uma revisão orientada por esse referencial pode contribuir para integrar conhecimentos produzidos em diferentes estudos e oferecer uma compreensão mais ampla da relação entre trabalho e saúde na especialidade.

Frente a esse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como as condições e características do trabalho na Ortopedia e Traumatologia se relacionam com as repercussões sobre a saúde dos médicos ortopedistas? A questão busca superar uma abordagem fragmentada dos agravos ocupacionais, direcionando a análise para a relação entre o modo como o trabalho é organizado e realizado e os efeitos produzidos sobre a saúde dos profissionais.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar como as condições e características do trabalho de médicos ortopedistas repercutem sobre sua saúde, sob a perspectiva da Saúde do Trabalhador.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se no referencial da Saúde do Trabalhador, campo da Saúde Coletiva que compreende o trabalho em sua relação com o processo saúde-doença e considera as condições em que as atividades profissionais são realizadas. Essa perspectiva amplia o olhar para o processo de trabalho e para as relações sociais que o constituem, reconhecendo os trabalhadores como sujeitos da análise e da transformação de sua realidade laboral[4].

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para operacionalizar essa análise, utiliza-se a matriz de Laurell e Noriega[5], na qual a investigação pode ser interpretada na categoria de cargas de trabalho. Os autores explicam que o desgaste da saúde decorre da atuação integrada de exigências organizacionais, físicas e mentais sobre o profissional, cuja exposição contínua manifesta-se na perda progressiva de suas capacidades biológicas e psíquicas[5].

Além do impacto sobre a saúde física e mental, a organização do trabalho interfere na vivência subjetiva do profissional. Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, a atividade profissional ocorre na distância entre o trabalho prescrito pelas normas institucionais e o trabalho real vivenciado na prática. Quando essa distância se amplia e restringe a autonomia do trabalhador, surgem dificuldades para a realização da tarefa e questionamentos sobre o próprio sentido da atividade, associando-se ao sofrimento psíquico[6].

Nessa dimensão da organização e da vivência do trabalho, inserem-se os fatores psicossociais, que envolvem interações entre as condições e a organização do ambiente laboral, tais como carga de trabalho, grau de autonomia, relações interpessoais e suporte institucional, e as características individuais do trabalhador, incluindo suas necessidades, expectativas e capacidade de adaptação[7]. Quando a gestão da atividade ou o ambiente organizacional impõem exigências que ultrapassam as possibilidades de adaptação, esses fatores podem atuar como estressores ocupacionais, com potencial para comprometer a saúde física e mental do profissional[7].

Diante do sofrimento decorrente dessas exigências, o trabalhador pode desenvolver estratégias defensivas, conceituadas por Mendes e Morrone[8] como mecanismos individuais ou coletivos empregados para lidar com as vivências de sofrimento no ambiente de trabalho.

A articulação entre a perspectiva epistemológica da Saúde do Trabalhador, a análise do processo de trabalho e suas cargas, a apreensão do hiato entre o trabalho prescrito e o real e o reconhecimento das estratégias defensivas constitui a matriz conceitual empregada para interpretar as exigências organizacionais, a dinâmica da assistência e os processos de desgaste no cotidiano do médico ortopedista.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada em setembro de 2026, nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando combinações de termos relacionados à Ortopedia e Traumatologia, trabalho, riscos ocupacionais e saúde.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Foram identificados inicialmente 986 registros, submetidos à análise de títulos e resumos e, posteriormente, à leitura dos textos completos potencialmente elegíveis. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026 que abordassem médicos de Ortopedia e Traumatologia e apresentassem informações sobre condições de trabalho, riscos ou exposições ocupacionais e suas repercussões sobre a saúde. Foram excluídos estudos sem relação com a questão investigada, duplicatas e publicações sem acesso ao texto completo. Ao final, seis artigos compuseram o corpus da revisão, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos artigos que compuseram o corpus da revisão

Autor/ano	Título	Objetivo
Barbosa e Silva, 2022	Percepção de cirurgiões ortopédicos sobre os riscos da exposição à radiação na fluoroscopia	Avaliar a percepção de cirurgiões ortopédicos quanto aos riscos da exposição à radiação ionizante durante procedimentos com fluoroscopia.
Nogueira *et al*., 2023	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais médicos de ortopedia e traumatologia de um hospital universitário na região central do Brasil	Avaliar a qualidade de vida no trabalho de médicos ortopedistas e traumatologistas e os principais fatores associados à qualidade de vida.
Yakkanti *et al.,* 2023	*Prevalence and spectrum of occupational injury among orthopaedic surgeons: a cross-sectional study*	Avaliar a prevalência e o espectro das lesões ocupacionais entre cirurgiões ortopédicos e suas repercussões sobre a atividade profissional.
Clar *et al.,* 2024	*Occupational injuries in orthopedic and trauma surgeons in Austria*	Investigar a ocorrência e as características das lesões ocupacionais entre cirurgiões ortopédicos e traumatologistas na Áustria.
Lu *et al.,* 2025	*Worsening burnout in orthopedic surgeons since 2019 and key areas of work life drivers*	Avaliar a prevalência de *burnout* entre cirurgiões ortopédicos e identificar áreas da vida profissional associadas às suas dimensões.
Muthu *et al*., 2025	*Prevalence and impact of musculoskeletal occupational injuries among orthopedic*	Avaliar a prevalência e o impacto das lesões musculoesqueléticas ocupacionais entre cirurgiões ortopédicos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 1. Caracterização dos artigos que compuseram o corpus da revisão

Autor/ano	Título	Objetivo
	surgeons: a cross-sectional study	

Fonte: Elaboração própria, com base nos artigos selecionados.

A análise dos artigos foi realizada de forma qualitativa, mediante leitura dos estudos selecionados, identificação e agrupamento dos achados relacionados ao objeto da revisão e comparação dos resultados entre as publicações. Os achados foram organizados em dois eixos analíticos: (1) condições e exposições ocupacionais no trabalho do ortopedista: repercussões físicas e funcionais; e (2) trabalho e saúde mental: repercussões psicossociais entre médicos ortopedistas. Em cada eixo, os resultados foram agrupados segundo os fenômenos identificados nos estudos e, posteriormente, articulados ao referencial teórico adotado para sua interpretação.

Além dos estudos que compuseram o corpus, referências adicionais foram utilizadas na discussão para contextualização dos achados e aprofundamento da análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Condições e exposições ocupacionais no trabalho do ortopedista: repercussões físicas e funcionais

A caracterização do processo de trabalho na Ortopedia e Traumatologia indica uma diversidade de cenários assistenciais, que inclui atendimento ambulatorial, atendimento de urgência e trauma, procedimentos cirúrgicos e regimes de plantão ou sobreaviso, associados a jornadas semanais frequentemente situadas entre 51 e 70 horas[9,10].

No ambiente cirúrgico, o trabalho pode envolver o manuseio de instrumentais de grande porte que demandam impacto, vibração e esforço biomecânico, além do emprego de força física para manobras de redução de fraturas e posicionamento de membros[11]. A esse cenário soma-se, em casos específicos, a necessidade do uso de equipamentos de proteção radiológica, como aventais de chumbo e protetores de tireoide, que acrescentam carga de peso sobre o corpo durante procedimentos guiados por escopia[3].

Sob a perspectiva da Saúde do Trabalhador[4], a organização do trabalho atua como elemento estruturante da prática médica, na qual a sobreposição de ritmos intensos, regimes de plantão e o esforço físico do ato operatório convergem para uma configuração laboral caracterizada por exigências ao organismo do profissional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No ato operatório, essas demandas se expressam na manutenção prolongada de posturas estáticas, na flexão ou inclinação do pescoço e do tronco e na repetição de movimentos durante os procedimentos. Entre os profissionais avaliados por Muthu *et al.*[12], 83% atuavam exclusivamente em pé e 21,6% dedicavam mais de 36 horas semanais à atividade cirúrgica.

Além disso, a literatura descreve achados relacionados às demandas do ofício. Entre as lesões e queixas dolorosas em diferentes segmentos corporais, incluem-se a região lombar, relatada por 58,0% dos profissionais, e a região cervical, por 47,7%[12]. Em outro estudo, mãos e punhos corresponderam a 39,8% dos casos, a região lombar a 35,7% e o pescoço a 29,6%[11]. Já outra pesquisa mostrou que, entre os profissionais participantes, 47% relataram acometimento das mãos, 40% dos dedos e 22% do pé ou tornozelo[13]. Outra pesquisa mostrou que a dor sobressaiu como a dimensão da qualidade de vida mais prejudicada[14].

Também foram identificados acidentes com exposição a agulhas, instrumentos ortopédicos e fragmentos ósseos, além de perda auditiva induzida por ruído, especialmente entre profissionais com maior tempo de atuação[11]. Essa relação expressa-se na maior frequência de agravos identificada em profissionais submetidos a jornadas e tempos de exposição prolongados[12,13].

As repercussões descritas na literatura estendem-se para além da manifestação aguda do quadro doloroso, atingindo o desempenho profissional de 37,5% dos médicos avaliados por Muthu *et al*.[12] e manifestando-se em afastamentos, redução da carga cirúrgica, solicitações de benefício por incapacidade e aposentadoria precoce no levantamento de Yakkanti *et al*.[11].

A permanência e a progressão desses desdobramentos ao longo do tempo encontram possibilidade interpretativa na noção de desgaste biopsíquico[5]. Sob essa ótica, a perda de capacidade funcional e a interrupção precoce da carreira cirúrgica podem expressar a dimensão acumulativa das cargas de trabalho sobre o organismo, sugerindo que o comprometimento osteomuscular pode ultrapassar o sintoma biomecânico individual, passando a condicionar as possibilidades de continuidade e a própria sustentabilidade da prática profissional[5].

Além dos aspectos biomecânicos, a prática cirúrgica ortopédica pode envolver a exposição à radiação ionizante nos procedimentos que necessitam de acompanhamento por fluoroscopia. No levantamento de Barbosa e Silva[15], embora 99% dos ortopedistas avaliados utilizassem o equipamento, 82,3% não usavam dosímetro e 80,9% não haviam recebido treinamento em proteção radiológica. Quanto aos equipamentos de proteção individual, parte dos profissionais mencionou que o uso dificultava a execução do ato cirúrgico, e 19,29% informaram a ausência de fornecimento do material por parte dos hospitais[15].

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A partir do referencial da Saúde do Trabalhador[4], os dados que apontam o não fornecimento de equipamentos de proteção individual pelos hospitais, a escassez de treinamentos e a baixa utilização de dosímetros podem expressar fragilidades situadas no âmbito da organização da assistência[15]. A permanência dessas lacunas sugere uma dinâmica na qual o gerenciamento das exposições ocupacionais é redirecionado para a conduta individual do médico, situando na esfera pessoal a responsabilidade por salvaguardas que dependem, essencialmente, da infraestrutura e dos processos institucionais.

O conjunto de exposições físicas, biomecânicas e radiológicas, somado às fragilidades no suporte institucional e de proteção ocupacional, retrata uma rotina marcada por exigências físicas. Todavia, os desdobramentos dessa configuração do trabalho parecem não se restringir à dimensão motora ou funcional do organismo; a extensão das jornadas, a intensidade dos ritmos e as exigências do ambiente assistencial sugerem atravessar também a esfera subjetiva, conectando a fadiga física às repercussões psicossociais que marcam o cotidiano da prática médica.

3.2. Trabalho e saúde mental: repercussões psicossociais entre médicos ortopedistas

Entre médicos ortopedistas, o levantamento de Lu *et al.*[16] registrou relatos sobre a necessidade de maior suporte clínico, administrativo e de pesquisa, ao lado de entraves no acesso e no funcionamento das salas cirúrgicas, acúmulo de rotinas burocráticas, volume elevado de e-mails e dificuldades na utilização do prontuário eletrônico. Para além da carga de trabalho, a presença dessas demandas institucionais e tecnológicas pode interferir na forma como a atividade médica é estruturada e vivenciada no cotidiano.

Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho[6], a extensão do tempo dedicado a rotinas administrativas e ao preenchimento de sistemas digitais pode reduzir o espaço destinado ao exercício assistencial, convergindo para percepções de ineficácia e para o desgaste com a própria identidade profissional.

As relações com lideranças, colegas e pacientes também apareceram entre os aspectos problemáticos relatados, especialmente pela ausência de resposta às preocupações dos médicos e pela percepção de falta de reconhecimento pelo trabalho realizado[16].

A articulação entre relações interpessoais e os fatores organizacionais compõe o cenário em que se inserem as experiências de sofrimento psíquico entre médicos ortopedistas. A carga laboral sobressaiu no estudo de Lu *et al.*[16] como o domínio mais desafiador da vida profissional e apresentou associação com a exaustão emocional e a despersonalização, manifestações que integram a avaliação de *burnout* realizada pelos autores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A magnitude desse fenômeno também aparece na elevada proporção de ortopedistas que relataram ter vivenciado *burnout* relacionado ao trabalho ao longo da carreira (64,6%), contrastando com a baixa procura por aconselhamento profissional entre os profissionais que o experimentaram (10,4%)[11].

Entre os ortopedistas que relataram sofrimento psicológico, foram identificados impactos negativos sobre a vida social e o desempenho profissional, além de sentimentos de isolamento social atribuídos à própria carreira[11]. A dificuldade de reconhecimento e expressão do sofrimento também aparece em estudo com médicos, no qual foram descritas tendências à minimização de sintomas psicológicos, à subnotificação e à dificuldade de reconhecimento dos próprios estados emocionais, em um contexto marcado pelo ideal de invulnerabilidade, pela autocontenção, pela cultura de performance e pelo receio de estigmatização ou prejuízos à carreira[17].

A convergência entre o isolamento social, o silenciamento de queixas e a minimização do desgaste encontra possibilidade interpretativa na discussão sobre as estratégias defensivas coletivas[8]. Entre esses profissionais, o apego ao ideal de invulnerabilidade e a preocupação com a preservação do status e da credibilidade social podem atuar como recursos simbólicos compartilhados para lidar com as exigências do cotidiano; todavia, a manutenção dessas circunstâncias tende a dificultar a exposição das fragilidades e a busca por suporte. Nesse contexto, o isolamento social e a contenção do sofrimento podem articular-se como mecanismos voltados à preservação da imagem e da identidade profissional frente aos pares[8,17].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das evidências empíricas à luz do referencial teórico da Saúde do Trabalhador e da Psicodinâmica do Trabalho permitiu compreender as condições de trabalho e as exposições ocupacionais da rotina laboral de médicos ortopedistas, considerando as repercussões físicas, funcionais e psicossociais descritas na literatura.

Os achados sintetizados mostraram que a manutenção prolongada de posturas estáticas, a sobrecarga física e o ritmo de trabalho estendido encontram correspondência na elevada frequência de queixas osteomusculares, em limitações funcionais e na busca por reorganização ou interrupção precoce da carreira. Adicionalmente, as demandas administrativas e tecnológicas, somadas à escassez de suporte institucional e às estratégias de autocontenção e minimização do sofrimento, compõem um cenário de repercussões físicas e psicossociais no trabalho médico, com potenciais impactos negativos sobre a sustentabilidade da prática médica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Como limitação da presente pesquisa, tem-se o predomínio de estudos de delineamento transversal, que restringem a generalização dos dados e impedem o estabelecimento de relações causais entre as variáveis ocupacionais e os agravos identificados.

Diante do panorama apresentado, sinaliza-se a necessidade de transformações na organização da assistência e no gerenciamento das exposições ocupacionais, enfatizando a relevância de intervenções institucionais que contemplem adequações ergonômicas, suporte administrativo efetivo e a implementação de programas permanentes voltados à saúde do trabalhador. Por fim, encoraja-se a realização de novos estudos empíricos, especialmente de delineamento longitudinal e qualitativo, capazes de aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de enfrentamento e a eficácia de medidas preventivas na preservação da saúde física e mental desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/saude-do-trabalhador. Acesso em: 19 set. 2026.

2. Scheffer MC, Manitto AM, Castilho EA de, Pereira Junior GA. Demografia médica no Brasil 2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/demografia_medica_brasil_2025.pdf. Acesso em: 19 set. 2026.

3. Ryu RC, Behrens PH, Malik AT, Lester JD, Ahmad CS. Are we putting ourselves in danger? Occupational hazards and job safety for orthopaedic surgeons. J Orthop [Internet]. 2021;24:96-101. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jor.2021.02.023.

4. Lacaz FAC, Goulart PM, Souza EA de, et al. O campo Saúde do Trabalhador nos 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva. Cien Saude Colet [Internet]. 2020;25(12):4843-4852. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.21292020.

5. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.

6. Dejours C, Mello Neto GAR. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. Psicol Estud [Internet]. 2012;17(3):363-371. Disponível em: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v17i3.18105.

7. International Labour Organization. Psychosocial risks and stress at work [Internet]. Geneva: International Labour Organization; 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/resource/psychosocial-risks-and-stress-work. Acesso em: 17 set. 2026.

8. Mendes AM, Morrone CF. Vivências de prazer-sofrimento e saúde psíquica no trabalho: trajetória conceitual e empírica. In: Mendes AM, Borges LO, Ferreira MC, organizadores. Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2002. p. 25-42.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

9. Doxey S, Only AJ, Milshteyn M, Cunningham BP, Cannada LK. Are Canadian orthopaedic surgeons and American orthopaedic surgeons on par? A Canadian practice survey of orthopaedic traumatologists. OTA Int [Internet]. 2023;6(2):e272. Disponível em: https://doi.org/10.1097/OI9.0000000000000272.

10.Flanagan CD, Cannada LK. Results of a nationwide practice survey of orthopaedic traumatologists. J Orthop Trauma [Internet]. 2022;36(11):e431-e436. Disponível em: https://doi.org/10.1097/BOT.0000000000002419.

11.Yakkanti RR, Sedani AB, Syros A, Aiyer AA, D'Apuzzo MR, Hernandez VH. Prevalence and spectrum of occupational injury among orthopaedic surgeons: a cross-sectional study. JB JS Open Access [Internet]. 2023;8(1):e22.00083. Disponível em: https://doi.org/10.2106/JBJS.OA.22.00083.

12.Muthu S, Chellamuthu G, Chinnappan A, Vadranapu S, Jeyaraman N, Jeyaraman M. Prevalence and impact of musculoskeletal occupational injuries among orthopedic surgeons: a cross-sectional study. Indian J Orthop [Internet]. 2025;59(12):2135-2141. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s43465-025-01402-9.

13.Clar C, Koutp A, Leithner A, Leitner L, Puchwein P, Vielgut I, et al. Occupational injuries in orthopedic and trauma surgeons in Austria. Arch Orthop Trauma Surg [Internet]. 2024;144(3):1171-1178. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00402-024-05200-0.

14.Nogueira SCC, Moura IOC de, Ferreira JYH, Barbosa MA, Moraes FB de. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais médicos de ortopedia e traumatologia de um hospital universitário na região central do Brasil. Rev Goiana Med [Internet]. 2023;(63):36-50. Disponível em: https://amg.org.br/osj/index.php/RGM/article/view/21. Acesso em: 17 set. 2026.

15.Barbosa HB, Silva AMM da. Percepção de cirurgiões ortopédicos sobre os riscos da exposição à radiação na fluoroscopia. Rev Bras Ortop [Internet]. 2022;57(4):546-551. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0042-1748968.

16.Lu S, Mc Colgan R, Nguyen J, Kelly BT, Fufa DT. Worsening burnout in orthopedic surgeons since 2019 and key areas of work life drivers. HSS J [Internet]. 2025;21(2):138-145. Disponível em: https://doi.org/10.1177/15563316241242129.

17.Fernandes JJM de, Fuzinelli JPD, Paleari APG. Avaliação de indicadores de estresse, ansiedade e depressão em profissionais da medicina. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2025;74:e20240062. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085-2024-0062.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.